

ENSINO SUPERIOR Dos 374 estudantes matriculados na primeira e na segunda chamadas, 298 vieram da rede privada, o correspondente a 79,7% do total, e 76 da pública

'Aluno particular' predomina na Esalq

MIRIAN DIEHL
mirian@jppjournal.com.br

Oito em cada dez alunos ingressantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) cursaram ensino médio em escola particular. Dos 374 estudantes matriculados na primeira e na segunda chamadas, 298 vieram da rede privada — 79,7% do total — e 76 da pública. O curso de engenharia agrônoma é o que tem maior o índice (87,5%) e o de engenharia florestal o menor (63,9%). Apesar da instituição investir em programas de incentivo, os resultados apontam que ainda são insuficientes.

O professor Quirino Augusto de Camargo Carmello, presidente da Comissão de Graduação da Esalq, avalia que isso se deve a dois fatores: a auto-exclusão de alunos que não atingiram as condições para passar na USP (Universidade de São Paulo) e, por isso, não se inscrevem no vestibular e a criação do Prouni (Programa Universidade Para Todos), projeto federal que concede bolsas a alunos carentes em cursos particulares. "É como se as universidades públicas não fossem para os estudantes de escola pública," disse.

Renato de Araújo Zicarde, 22, aluno do quarto ano de ciências econômicas da Esalq, entrou na universidade em 2006, ano em que teve início o Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo). O programa dá bônus de até 3% sobre a pontuação da primeira e segunda fases do vestibular para alunos de escolas estaduais e municipais. Zicarde, que frequentou escola pública desde a educação infantil, embora tenha



Ensino superior

A maioria dos estudantes que se matricularam este ano na Esalq vem de escola particular*

Curso	Vagas preenchidas	Aluno de escola pública	Aluno de escola privada
Engenharia agrônoma	193	24	169
Engenharia florestal	36	13	23
Ciências econômicas	39	13	26
Ciências dos alimentos	40	11	29
Ciências biológicas	29	7	22
Gestão ambiental	37	8	29
Total	374	76	298

Ingressantes que vieram de escola particular
2004 - 75%
2005 - 79%
2006 - 78%
2007 - 76,4%
2008 - 71,4%
2009 - 72,9%
2010 - 79,6%*

Índice pode variar, já que ainda restam 16 vagas a serem preenchidas

Faixa etária predominante	Procedência dos matriculados	Perfil dos calouros 2010
17 a 19 anos - 297 alunos	Piracicaba 11,1%	Homem 61%
20 a 23 anos - 60 alunos	Região de Piracicaba (até 100km) 13,7%	Mulher 39%
Mais de 23 anos - 17 alunos	Outra cidade do interior paulista 50,4%	
	São Paulo (capital e reg. metropolitana) 12,1%	
	Outros Estados 7,8%	

Fonte: Esalq | * Informações referentes à primeira e à segunda chamadas

se beneficiado do bônus, faz questão de dizer que atingiu a pontuação necessária para conquistar a vaga.

Ele ficou em 28º lugar entre os 40 aprovados, porém precisou fazer um ano de cursinho. "Com a bagagem que eu tinha da escola pública era impossível entrar da USP", disse. Segundo o estudante, seu nível de conhecimento não era dos melhores quando terminou o ensino médio. Na primeira tentativa, não passou da primeira fase da Fuvest. "Quando peguei a prova, percebi que não tinha visto nem metade do conteúdo que estava ali. Isso porque estudei em uma escola pública

de São Paulo que era considerada modelo", comentou.

A USP tem ainda o Includp (Programa de Inclusão Social da USP), que oferece isenção de taxa de inscrição na Fuvest e bolsas de estudo para os ingressantes. Com o Includp, o aluno que realizou todo o ensino médio no ensino público pode se inscrever gratuitamente no vestibular, aumentar em até 12% a nota do exame e, após o ingresso na USP, contar com bolsas de apoio à permanência estudantil.

O calouro de engenharia agrônoma, Lucas Moraes, 18, não teve a mesma dificuldade. Ex-aluno de uma das melhores escolas par-

ticulares de São Paulo, passou direto no vestibular após terminar o ensino médio. "Algumas questões eu não soube responder, mas não porque não tinha aprendido e sim porque não me lembrava mais da fórmula", disse.

UNICAMP — Na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), o índice de alunos oriundos de escolas particulares é de 84%. Dos 69 matriculados até a segunda chamada, 11 vieram de escola pública. Em 2009, 18 alunos eram de escolas públicas. Para o coordenador da graduação, Francisco Carlos Groppo, a redução deve-se ao aumento da concorrência. "Com mais candidatos concorrendo, a tendência é que entrem os alunos mais preparados. E, infelizmente, os estudantes mais preparados são de escolas particulares."



Renato, aluno de ciências econômicas, precisou de um ano de cursinho

Auto-exclusão e Prouni afastam inscrições, diz professor